



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## REFLEXOS DO SAEB NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOCENTE E AS NARRATIVAS CURRICULARES

Francisca Eudeilane da Silva Pereira – SEDUC/PI

Joelson de Sousa Morais – UFMA

Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento – UFPI

### RESUMO

O objetivo desse texto é compreender as implicações do Saeb na constituição da subjetividade docente. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e exploratória que foi mediatizada pelas leituras de fontes de estudos já desenvolvidas na temática proposta, somando-se a reflexões dos pesquisadores a partir da própria experiência na área de formação de professores(as), currículo e avaliações externas. Como resultados foi possível refletir que as lógicas desenvolvidas no contexto do Saeb trazem um conjunto de fatores que alteram as práticas avaliativas e pedagógicas dos(as) docentes na constituição de sua subjetividade, seja com políticas instituídas oficialmente, como as que são instituintes construídas em suas micro realidades e, conseqüentemente, a maior parte das influências em suas práticas de subjetivação se tecem nas dinâmicas formativas, de aprendizagem e do currículo escolar, muitas vezes, sendo reforçada por uma diretriz capitalista e neoliberal preconizada pelas políticas públicas educacionais hegemônicas.

**Palavras-chave:** Avaliações Externas, Narrativas, Subjetividade Docente.

### INTRODUÇÃO

A sociedade vem se transformando em um ritmo muito acelerado, e a escola sofre diretamente os abalos que são colocados sob sua responsabilidade. É nesse devir constante que é possível situar as questões curriculares, como possibilidades de enfrentamentos, transformações, desafios e de acordo com a realidade pessoal e profissional dos(as) professores(as) e que reflexos provocam na constituição da subjetividade docente.

Trazer o tema da avaliação no cotidiano escolar, a formação de professores(as) e o desenvolvimento profissional docente, é, portanto, de suma importância para a educação, tendo em vista primar pela melhoria da qualidade da educação e seu conseqüente desenvolvimento.

Nesse sentido, a ideia de subjetividade nesse texto está pautada pelos princípios de Deleuze (2012) como um movimento de desenvolvimento de si, que se efetua pelas marcas e modos de ser, pensar, fazer e saber na qual é singular e irrepitível.

Como uma lógica pensada e instituída nos princípios de uma cultura hegemônica e de caráter neoliberal, o Saeb desde a sua implantação no cenário brasileiro, imprimiu diferentes modos de refletir o currículo e a avaliação escolar, além de modificações na cultura



XXII ENCONTRO INSTITUCIONAL NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO dos(as) professores(as) e nos modos de afetações que são gerados diante dos processos avaliativos.

Nesse sentido, o estudo em pauta se propõe a questionar como questão problema de pesquisa: Que reflexos são produzidos pelo Saeb na constituição da subjetividade e do trabalho docente? Ainda nos é caro problematizar: Qual papel e contribuições das narrativas docentes na tessitura curricular e de conhecimentos entremeados pelos processos avaliativos do Saeb no cotidiano escolar?

Os objetivos desse artigo são: compreender as implicações do Saeb na constituição da subjetividade docente, bem como refletir acerca das contribuições das narrativas docentes na tessitura de conhecimentos a ensinar e na mediação de processos avaliativos na prática docente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa a “qual enriquece de forma constante a representação teórica sobre o modelo teórico em desenvolvimento” (González-Rey, 2005, p. 81)

A pesquisa é ainda bibliográfica, do tipo exploratória que foi mediatizada pelas leituras de fontes de estudos já desenvolvidas na temática proposta, somando-se a reflexões dos pesquisadores a partir da própria experiência na área de formação de professores(as), currículo e avaliações externas. Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”.

## **O QUE REVELAM OS ACHADOS DA PESQUISA**

O estudo desenvolvido por Alicia Bonamino e Sandra Zákia Sousa (2012), acerca das avaliações externas e seus reflexos no campo do currículo e da formação e aprendizagens dos sujeitos que estão diretamente ligados com os testes cognitivos no cotidiano escolar, apontou:

[...] os riscos de as avaliações relativas a políticas de responsabilização exacerbarem a preocupação de diretores e professores em preparar seus alunos para os testes, levando a um estreitamento do currículo escolar. Indicou, ainda, as implicações para a avaliação da aprendizagem quando as escolas passam a organizá-la tomando como referência o tipo de teste utilizado pela avaliação em larga escala (Bonamino; Sousa, 2012, p. 386).



A centralidade com que é encarada a avaliação no cotidiano das escolas, tanto em sua dimensão delineadora das práticas docentes, quanto em seu controle instituído pelos organismos internacionais e as políticas públicas dos sistemas educacionais, se refletem em muito nos modos de ser, estar e fazer do(a) professor(a) e que se amplifica por meio dos discursos e das narrativas da educação e das reformas educativas. Nesse sentido, cabe situarmos uma reflexão realizada por Bauer, Alavarse e Oliveira (2015, p. 1370), de que, “[...] por meio das avaliações, busca-se o poder de induzir o(s) outro(s) a fazer o que se deseja. Ademais, possibilita um discurso progressista, agora reconceituado, de possibilitar a autonomia da escola, a descentralização da gestão, a participação etc.”. Nessa perspectiva, a avaliação educacional, mais especificamente as discutidas neste texto, no cotidiano escolar acabam por reforçar lógicas indutoras para que o(a) professor(a) alcance o que deseja, induzindo os(as) alunos(as) a se adequarem às suas propostas ou às concebidas pelos órgãos governamentais, como a Prova Brasil e outras para endossar resultados de aprendizagens nem sempre condizentes com a própria realidade e cultura dos(as) educandos(as).

Daí, a sua importância e lugar de destaque na educação que permeia os discursos políticos e as lógicas que subjazem as reformas políticas e educativas, ensejando determinados enquadramentos, formas de controle e construção de currículos, políticas e modos de fazer, os quais se consolidam no cotidiano das escolas, com relação ao trabalho docente. Ou como apontam Vieira, Ferenc e Deus (2016, p. 161):

Observa-se, então, que essas demandas feitas à escola trouxeram novas exigências ao trabalhador docente. Elas podem ser percebidas nas análises sobre as condições de trabalho, pela intensificação e precarização desse trabalho, pela alteração dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e, também, a todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Essas demandas têm provocado profundas mudanças na prática pedagógica, delegando maiores encargos aos professores, atribuindo-lhes responsabilidade para com a instituição e, principalmente, em relação ao sucesso/insucesso dos alunos.

Cabe enfatizarmos que se torna relevante pensar as lógicas pelas quais se processam os saberes, os fazeres e as reflexões docentes, em meio aos deslocamentos que se produzem mediatizados pelas avaliações externas, e que influenciam e constituem, sobremaneira, a subjetividade desses profissionais. Nessa acepção, uma das proposições que defendemos e consideramos potencialmente significativas diz respeito ao processo dialógico que poderá ser suscitado com os(as) docentes no cotidiano escolar, sobretudo com professores(as) da Educação Básica, em especial os(as) do 5º ano do Ensino Fundamental, que estão envolvidos(as) com a Prova Brasil. Por exemplo, por meio das narrativas, emergem o político, o pedagógico, o





XXII ENCONTRO DE APRENDIZAGEM. O TRABALHO DOCENTE E A VIDA. O trabalho do(a) professor(a) se intensificam de tal modo que ele(a) acaba se tornando apenas um(a) cumpridor(a) de metas em busca de atingir determinados resultados que se espera que sejam alcançados.

A constituição da subjetividade docente, portanto, leva em consideração ao desenvolvimento da própria pessoa em função dos acontecimentos que emergem em sua vida, como dos fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e de outras tantas interfaces que possam influencia nos modos de ser, estar, pensar e fazer a vida, formação e profissão. No caso das avaliações externas, estas podem reconfigurar diferentes perfis de ser professor(a), como na materialização dos saberes e fazeres da prática pedagógica, mas também muitos docentes, criam as suas próprias lógicas de existência e dispositivos metodológicos a ensinar com experiências instituintes que corroboram para potencializar-se como pessoa e profissional no decurso da profissão, tecendo processos de subjetivação que façam sentido para si e para o outro no cotidiano profissional.

## REFERÊNCIAS

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1382, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006>

DELEUZE, Gilles. **Empirismo e subjetividade**: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2012.

GONZÁLEZ-REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thoson Learning, 2005.

GOODSON, I. F. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. tradutor: Henrique Carvalho Calado; revisão da tradução: Maria Inês Petrucci-Rosa e José Pereira de Queiroz. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, R. A.; FERENC, A. V. F.; DEUS, M. A. P. de. A Prova Brasil e suas implicações para o trabalho docente nas escolas públicas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 8, n. 15, p. 156-177, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/541/pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.